

A produção e as experiências por trás de *O Patriota*¹

Amanda Ribeiro MARQUES²

Ricardo BARRETO³

Universidade Federal de Santa Catarina, SC

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a produção do jornal-mural *O Patriota*, desenvolvido como trabalho final da disciplina Edição, ministrada pelo professor Ricardo Barreto, durante o segundo semestre de 2014 no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Baseado no livro *Arquivos Snowden*, *O Patriota* é composto por seis reportagens e uma entrevista com o repórter especializado em segurança nacional do *Intercept*, Murtaza Hussain. *O Patriota* não foi desenvolvido de maneira institucional, mas como prática de atividades jornalísticas como a apuração, a checagem, a redação, a diagramação e, principalmente, a edição – eixo da disciplina para a qual foi produzido o trabalho e um dos fatores mais importantes no exercer do bom jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-mural; jornalismo; edição; entrevista; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

O jornal-mural (JM) é um formato jornalístico geralmente usado em produtos institucionais, que se destaca, segundo o autor Fábio França (1988) como uma das formas mais eficientes, dinâmicas e de baixo custo de comunicação dentro de empresas. Para que o potencial do jornal-mural seja o maior possível, no entanto, é necessário que esteja inserido dentro do contexto global da empresa, seja planejado com antecedência, atenda às suas necessidades de informação, complementando outras formas de comunicação e atentando ao bom uso da diagramação e da escolha de imagens.

Apesar de ser usado geralmente em projetos institucionais, o jornal-mural é um produto essencialmente jornalístico e pode ser usado para uma infinidade de objetivos, muitos ligados à apuração e à checagem de informações. Um exemplo disso é o processo de produção de *O Patriota*, jornal-mural produzido como trabalho final da disciplina Edição, que trata dos processos de produção, reprodução, publicação e distribuição de materiais.

Para a produção do jornal, cada um dos estudantes matriculados na disciplina teve de escolher uma das obras disponíveis na lista oferecida pelo professor Ricardo Barreto, que continha livros reportagem, ensaios sobre jornalismo e biografias de jornalistas

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Mural.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: amandarbmarques@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFSC, email: blue@cce.ufsc.br

conceituados. O produto deveria ser baseado no tema discutido no livro e oferecer um panorama geral, unindo contexto histórico e explorando acontecimentos atuais, estruturados de forma a interessar o público alvo: estudantes, professores, profissionais do ramo e qualquer pessoa que se interessar pelo caso de Edward Snowden – tão repercutido no mundo todo. A partir dessa perspectiva, foram sugeridas e discutidas com o professor pautas que interessassem a esse público e que, em um contexto mais amplo.

2 OBJETIVO

O objetivo proposto na disciplina Edição é a criação e execução de produtos jornalísticos, feito em diversas etapas pelos estudantes: pauta, pesquisa, entrevista, redação, revisão, projeto gráfico, editoração eletrônica e edição final. Durante o desenvolvimento do projeto, a principal orientação era a redação de títulos claros, concisos, que abrigassem a maior quantidade de informações possíveis e transmitissem um posicionamento crítico com relação aos fatos.

O maior objetivo, no entanto, era oferecer, no espaço limitado de duas páginas A-3, um panorama histórico e uma análise geral dos acontecimentos tratados no livro escolhido. Mais do que reproduzir as opiniões do autor e escrever sobre o que foi tratado na obra, os alunos foram incentivados a ir além e investir na pesquisa documental, de modo a tentar oferecer os fatos em uma perspectiva mais ampla e que permitisse ao público uma melhor compreensão dos acontecimentos.

Partindo do pressuposto de que a disciplina Planejamento Gráfico precede Edição, outro desafio era estruturar a diagramação do jornal-mural de maneira que fizessem sentido e contribuíssem para a força informativa do produto. Pensando nisso, o logotipo, as fontes e as imagens foram escolhidas cuidadosamente, de modo a tanto atrair visualmente o leitor quanto reforçar a informação no produto. Para evidenciar as matérias mais importantes, também foi feita uma pré-diagramação do jornal, que colocou, por exemplo, a entrevista, matéria principal da página ímpar, no canto superior direito, foco de atenção primária do leitor quando se depara com a página, com uma foto grande e chamativa.

3 JUSTIFICATIVA

Ao contrário dos jornais impressos em geral, o jornal-mural é uma publicação única, destinada a atender à demanda de informação de um público específico e conter dados e análises interessantes a esse grupo. Sendo que a maioria do público alvo da publicação os

estudantes, professores e profissionais da área de Jornalismo – já que o destino final de todos os trabalhos é a exposição nos corredores do Departamento de Jornalismo da UFSC durante a Semana do Jornalismo, evento organizado por alunos com o objetivo de integrar estudantes e profissionais - todo o processo do jornal-mural, desde a escolha do livro à edição e redação dos textos, foi guiado para atender às demandas e interesses desse público. Dessa forma, a escolha do jornal-mural foi pensada de maneira a suprir da melhor forma possível as necessidades do público a que se dirigia.

Quanto à escolha do tema: além de ser extremamente atual e de discussão importante não só entre o público-alvo, mas entre a sociedade em geral, o contexto de guerra ao terror e luta pela privacidade em que as ações de Edward Snowden estão inseridas são extremamente importantes para compreender o momento em que o mundo está inserido. Com a popularização e a expansão da internet para quase todas as partes do globo, é necessário discutir e refletir sobre nossas ações em rede e suas consequências. A vigilância na internet é um tema importantíssimo e Edward Snowden, como um dos protagonistas dos principais acontecimentos que envolvem o tema, merece ter sua história contada e os fatos que se sucederam ao seu vazamento de informações confidenciais – considerado o maior do mundo em quantidade de arquivos – expostos dentro de um contexto histórico que permita uma análise crítica dos fatos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção de *O Patriota* pode ser dividida em quatro partes: leitura crítica da obra e pesquisa, definição de pautas e pré-diagramação do produto, checagem e apuração de informações e, por último, produção de textos, edição e diagramação do produto.

A partir da escolha do livro – que havia sido lançado em fevereiro do mesmo ano – foi feita uma leitura crítica e detalhada, acompanhada de um fichamento com os tópicos principais do livro. Algumas referências - como entrevistas que Edward Snowden concedeu a diversos veículos de mídia e o documentário *Citizenfour*, que aborda as consequências do vazamento – foram buscadas na internet, para que a compreensão dos fatos fosse mais completa. Além das entrevistas e do documentário, também foi realizada uma pesquisa documental para compreender o contexto em que a espionagem da NSA era realizada: a guerra contra o terrorismo, o *Patriotic Act* e a parceria estadunidense com a Government Communications Headquarters (GCHQ), agência de inteligência inglesa. Durante a fase de pesquisa, a autora do jornal-mural também leu outro livro diretamente relacionado ao caso

de Edward Snowden: *Sem lugar para se esconder: Edward Snowden, a NSA e a espionagem americana*, de Glenn Greenwald.

A partir da leitura, do fichamento e da análise de referências, foram estruturadas as primeiras pautas, discutidas em reunião com o professor Ricardo Barreto para que oferecessem um panorama completo dos acontecimentos e não se mostrassem rígidas demais, evitando a circunstância editorial onde

(...) pautas muito detalhadas e precisas, linhas editoriais rigidamente definidas conduzem a uma situação em que o repórter se limita a relacionar os fatos, depoimentos e dados estatísticos conforme as interpretações que lhe chegam prontas- como se estivesse preenchendo um formulário. (LAGE, 2001, p.41)

Depois da definição dos temas das pautas, foi feita uma pré-diagramação do jornal-mural, de modo a hierarquizar as reportagens nas duas páginas conforme os níveis de importância de cada tema: resenha crítica e entrevista ganharam destaque já nesse momento.

A apuração e a checagem de informações foram realizadas por meio dos dois livros citados acima, de textos publicados nas revistas *Wired* e *GQ* e de reportagens dos sites dos jornais *The Guardian*, *The Washington Post* e do *The New York Times*, principalmente. Também foram analisadas, como citado, entrevistas em vídeo com Edward Snowden e *streamings* de entrevistas realizadas ao vivo com o ex-funcionário da NSA – como a entrevista realizada pela jornalista Jane Mayer para a revista estadunidense *New Yorker*.

Ainda durante a fase de apuração, diante da impossibilidade de entrevista com o autor do livro, que trabalhava na produção de uma reportagem especial, foram iniciados os contatos com o jornalista Murtaza Hussain, que trabalha na área de segurança nacional no site *The Intercept*. Para entrar em contato com o jornalista, foi necessário aprender o básico de criptografia – transformar mensagens em códigos que só podem ser lidos pela pessoa à qual a mensagem foi destinada – a partir do programa PGP e da extensão do Google Chrome Mailvelope, que criptografa textos no próprio do corpo do e-mail. Depois dos primeiros contatos com o jornalista, foi enviado por e-mail – diante da impossibilidade de se falar ao telefone ou por Skype, devido aos cuidados do entrevistado com segurança pessoal na internet - um roteiro de perguntas previamente decididas com o professor da disciplina.

Depois da fase de apuração e entrevista, foram iniciados os trabalhos de redação, diagramação final e edição do jornal-mural. Os textos levaram cerca de duas semanas para serem escritos, editados e revisados, e o trabalho de pré-diagramação, realizado ainda na

fase de decisão de pautas, foi importante para agilizar depois a diagramação final. Durante essa parte do processo, a autora se preocupou mais com a escolha de fotos e cores - o vermelho, por exemplo, foi escolhido para o logotipo por representar a luta e o perigo a que Edward Snowden foi submetido por causa das decisões que tomou - e disposição dos elementos gráficos nas páginas. A intenção era aproximar a diagramação de *O Patriota* de um documento oficial da NSA, o que explica o uso de fontes de aparência datilografada, as fotos apresentadas como colagens, o anexo amarelo no canto superior direito como um lembrete e a textura do fundo, que remete a um documento antigo que expõe fatos e segredos sobre o caso Snowden.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Patriota é um jornal-mural composto de duas páginas de formato A-3, diagramado em 5 colunas e impresso em papel *couchet* gramatura 170g. O logotipo do jornal mural foi produzido pela autora, da mesma forma que a diagramação e a escolha de imagens, que tiveram como objetivo privilegiar o contexto histórico em que o tema do jornal está inserido.

O assunto principal de *O Patriota* é a história do ex-funcionário da Agência de Segurança Nacional (NSA, em inglês) dos Estados Unidos Edward Snowden, responsável pelo maior vazamento de informações confidenciais da história. A matéria principal do jornal-mural, “A odisseia do espião que virou herói”, é a resenha crítica do livro em que se baseia o trabalho: *Arquivos Snowden*, do repórter do *Guardian* Luke Harding.

A segunda matéria, “Batalha contra abusos nos EUA começou em 1970” oferece um panorama histórico a respeito dos vazamentos inteligência nos Estados Unidos e trata dos casos de informantes que precederam Edward Snowden: Chelsea Manning, em 2009; Thomas Drake, em 2008; e Daniel Ellsbergh, ainda em 1971, durante a Guerra do Vietnã.

A terceira matéria, “*The Guardian*: o jornal que desafiou o governo”, traça um perfil do jornal britânico responsável por divulgar as primeiras informações sobre os vazamentos de Edward Snowden. A reportagem aborda a história do diário desde 1821, data de sua criação ainda com o nome *The Manchester Guardian*, tratando de seu posicionamento e linha editorial forte, passando pela cobertura que o jornal fez do Wikileaks – site que divulga documentos secretos do governo dos EUA - e, finalmente, de sua relação com os governos britânico e estadunidense durante e depois da publicação das reportagens sobre Edward Snowden.

A quarta matéria, “A aliança que atou as mãos dos americanos”, aborda a relação entre Edward Snowden e Julian Assange, editor-chefe do Wikileaks. Assange foi um dos maiores defensores de Snowden, e se dispôs a lhe encontrar asilo no momento em que grande parte dos países, temendo represália dos Estados Unidos, hesitava em ajudá-lo. A reportagem aborda as formas que Assange encontrou de ajudar o ex-funcionário da NSA e como se deu a relação entre os dois após o episódio.

A quinta matéria, “Diário sofre censura por publicar documentos” trata de um episódio ocorrido logo depois de o *Guardian* ter publicado as primeiras reportagens sobre o caso de Edward Snowden: a destruição de arquivos exigida pelo governo britânico. O acontecimento foi escolhido por evidenciar um caso muito claro de atentado à liberdade de expressão, tema muito debatido entre o público-alvo do jornal-mural, e extremamente necessário na construção da sociedade.

A sexta matéria, “Políticos repudiam NSA e discutem liberdade”, debate as consequências imediatas que as reportagens do *Guardian* causaram à comunidade internacional. A reportagem foca as reações no Brasil e na Alemanha, principais vítimas da espionagem da Agência de Segurança Nacional estadunidense, com os “grampos” nos telefones de Dilma Rousseff e Angela Merkel.

A sétima e última matéria do jornal-mural é uma entrevista exclusiva com o jornalista Murtaza Hussain, repórter do site *The Intercept* que foi colaborador do *Guardian* e da *Al Jazeera*, cobre segurança nacional nos EUA e trabalhou ao lado de Glenn Greenwald – repórter que assinou as primeiras reportagens sobre Edward Snowden – em várias matérias sobre os vazamentos da NSA.

A diagramação foi planejada para se assemelhar a um documento oficial da NSA: por essa razão, o logotipo da agência foi reproduzida no canto superior esquerdo das duas páginas, que também contam com um cabeçalho na parte central superior que imita a de documentos oficiais (o padrão dos documentos foi pesquisado em páginas oficiais do governo americano e imagens divulgadas no portal do *Guardian*). A escolha das fontes, do logo e do fundo branco e da fita adesiva que acompanham as fotos também foi baseada nos documentos.

6 CONSIDERAÇÕES

Produzido ao longo do semestre, o jornal-mural *O Patriota* foi, além de uma excelente forma de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre de Edição, uma das atividades jornalísticas mais completas realizadas até a quarta fase,

metade do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, por envolver todas as fases do processo jornalístico: pesquisa, apuração, redação, diagramação e edição. Além disso, o jornal contribuiu muito de maneiras que a autora não imaginava: graças ao trabalho ao longo do semestre, foram desenvolvidas capacidades como a criptografia que podem ajudar, durante a vida profissional, no contato com fontes que queiram manter anonimato.

Outro benefício da produção de *O Patriota* foi a alteração da percepção de como é o acesso do jornalista ao entrevistado: entrar em contato com um profissional estrangeiro reconhecido por seu trabalho e poder entrevista-lo agregou não só para a qualidade do jornal-mural desenvolvido, mas também para a experiência pessoal da repórter, que compreendeu que, em grande parte graças à internet pela qual luta Edward Snowden, o acesso a uma fonte em qualquer parte do planeta é possível, desde que o repórter se empenhe o bastante. Além disso, a conversa travada com Murtaza Hussain ajudou a compreender melhor a rotina de um jornalista que trabalha em publicação independente – no caso, *o Intercept* – e conhecer mais sobre as opções e desafios que aguardam estudantes de jornalismo no mercado de trabalho.

No entanto, mais do que a produção do jornal-mural em si, é necessário ressaltar a importância do tema abordado no produto. As questões de segurança na internet, violação do direito à privacidade e o ataque à liberdade de expressão, levantadas por Snowden no momento em que decidiu se colocar contra a NSA e a favor da comunidade da internet, colocaram em pauta o poder de vigilância governamental e movimentaram discussões em todo o mundo sobre a segurança em rede. A consequência direta dessas discussões foi a aprovação do Marco Civil da Internet no Brasil a reunião de diversos países no NET Mundial, com o objetivo de estabelecer diretrizes para a governança na internet. Mais do que segurança, o caso de Edward Snowden instigou cidadãos do mundo inteiro a se preocupar e lutar, dentro e fora da rede, pela liberdade de expressão e contra os abusos governamentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COIMBRA, Osvaldo. **O texto na reportagem impressa: Um curso sobre sua estrutura.** São Paulo: Editora Ática, 2004.

FRANÇA, Fábio. **Jornal-mural: Nova e eficiente opção.** Disponível em <http://www.portal->

rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/comunicacaodirigida/0059.htm Acessado em 21/04/2015, às 11h58.

GREENWALD, Glenn. **Sem lugar para se esconder: Edward Snowden, a NSA e a espionagem do governo americano.** Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

HARDING, Luke. **Os arquivos Snowden: A história secreta do homem mais procurado do mundo.** Rio de Janeiro: Leya, 2014

LAGE, Nilson. **A reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record, 2001

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível.** São Paulo: Ática, 1986.

MOLINA, Matías. **Os melhores jornais do mundo.** Rio de Janeiro: Editora Globo, 2007

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Redação: O texto nos meios de informação.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: Notas sobre a narrativa jornalística.** São Paulo: Summus, 1986.

SQUARSI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: Um guia para jornalistas e profissionais do texto.** São Paulo: Contexto, 2005.